Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

# Construção social do conhecimento e acesso à informação durante a pandemia do COVID-19[1]

# Social construction of knowledge and access to information during the COVID-19 pandemic

Juliana Linhares Brant Reis
Dayanne Pereira Da Silva
Giovandro Marcus Ferreira

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Discurso; Informação.

## 1 Introdução

O acesso à informação e a igualdade de direitos são problemáticas que demandam atenção de diferentes campos sociais como comunicação, política e educação, e chamam para o debate sobre a hierarquização das relações. Se todo discurso apresenta uma relação de poder, quem não tem o direito de se apropriar desse espaço de fala, se mantém distanciado do poder. Essa disputa está relacionada ao acesso ao conhecimento. As desigualdades, por sua vez, são estruturadas em um ambiente de desconhecimento da história do outro, que se opta por silenciar a partir da ausência de direitos.

Thompson (2002) elenca quatro tipos de poder: econômico, político, coercitivo e simbólico ou cultural. Vamos nos ater aqui a este último, cuja atividade nasce da

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

produção, transmissão e recepção das formas simbólicas e é característica fundamental da vida social. De acordo com o autor, os indivíduos são envolvidos continuamente uns com os outros através da troca de mensagens de conteúdo simbólico, utilizando-se de tecnologias da informação e comunicação que contribuem com o reconhecimento do capital e poder simbólico de algumas instituições culturais, como aquelas relacionadas à mídia e à educação. Neste contexto, as emissoras de televisão se destacam como difusoras de formas simbólicas em larga escala, desafiando os limites de tempo e espaço.

Instituições educacionais também são consideradas detentoras de poder simbólico, uma vez que se ocupam de transmitir conteúdos como o conhecimento. O Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES - se preocupa com a educação e a profissionalização de pessoas com deficiência auditiva. Diante da demanda de inclusão, o INES percebe a necessidade de a comunidade surda ter acesso à informação e comunicação; reconhece a importância dos processos de mediatização como transformadores de contextos e práticas socioculturais; se transforma em uma instituição mediatizada e em 2013 cria um canal de televisão. A primeira TV 100% bilíngue, considerando a Libras e a língua portuguesa - a TV INES está disponível em sua plataforma virtual “tvines.org.br”, no Youtube e no Facebook. Diferente das emissoras que utilizam janela com intérprete de Libras, na TV INES os âncoras apresentam os programas na Língua de Sinais, em um formato considerado mais acessível.

Estas ações do Instituto mostram a mediatização na perspectiva de Lundby (2014), que entende que os processos de comunicação, através da mediação de tecnologias, transformam o ambiente e as relações institucionais e individuais. Em uma era de mediatização e de ampla discussão sobre equidade, representatividade e democracia, como tem sido a preocupação das indústrias de mídia em relação ao acesso à informação durante a pandemia do COVID-19? Se informação é poder, desinformação

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

diante de uma crise sanitária pode agravar os problemas de saúde pública e de exclusão. Neste sentido, o objetivo deste estudo é analisar o acesso à informação em tempos de mediatização profunda durante a pandemia do COVID-19, pela perspectiva da inclusão. É possível dizer que há uma maior democratização da informação?

Este artigo foi desenvolvido a partir da revisão de literatura sobre mediatização, democracia, discurso e inclusão. A segunda etapa contemplou uma análise da circulação discursiva do tema coronavírus no jornal Primeira Mão, no canal do YouTube da TV INES.

## 2 A TV INES e a cobertura da pandemia

Apesar de vivermos em uma sociedade profundamente mediatizada, os canais abertos de televisão ainda não se adaptaram às demandas das pessoas com deficiência auditiva, que precisam de recursos de tecnologias assistivas como janela com intérprete de Libras e legenda. Este último recurso é mais comum de ser encontrado na programação diária, mas as legendas não são produzidas com a qualidade necessária. Portanto, apesar de 95% da população brasileira ter acesso a televisão em seus domicílios e a internet estar em 42% dos lares (SANTOS; SANTOS, 2016), não se pode afirmar que os direitos à informação, comunicação e ao conhecimento são garantidos por esses meios.

Diante de uma programação que não contempla o acesso daquele público, softwares sociais como Facebook e YouTube têm sido utilizados por algumas comunidades, no intuito de dar voz a quem não é ouvido pela mídia tradicional. É possível observar a apropriação pelos surdos desses ambientes virtuais que antes não haviam sido pensados para eles (GOMES; SANTOS, 2012). Quando o INES percebe essa demanda e cria a TV, mostra sua preocupação com o acesso à informação,

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

comunicação, educação e entretenimento de uma parcela significativa da população brasileira, que se mantém esquecida pelos veículos de comunicação.

É a mídia comunitária se apresentando como um espaço de promoção da democracia e de práticas que visam à igualdade de direitos. Ao dar visibilidade a comunidades esquecidas pela grande mídia, cria-se caminhos para uma comunicação cidadã, além de ser "uma forma de contestar [...] o oligopólio dos grandes meios de comunicação de massa no Brasil" (PERUZZO, 2007, p. 6).

A TV INES é, portanto, uma iniciativa que procura dar voz à comunidade surda. Percebendo ainda a tendência do seu público de se mobilizar através do software social YouTube, o Instituto investe nesse canal, que conta com mais de 34 mil inscritos. Nesse ambiente, a TV tem publicado conteúdos específicos sobre a pandemia desde janeiro de 2020 em seus diferentes programas.

O acesso à informação de qualidade se apresenta como possibilidade de combate ao Coronavírus. É fundamental contribuir para que a população surda tenha acesso a um conhecimento contextual sobre a pandemia e formas de prevenção. Neste sentido, procuramos analisar a circulação discursiva do tema "Coronavírus" no jornal Primeira Mão, no canal do YouTube da TV INES.

## 2.1 A análise dos dados

O recorte temporal de análise dos produtos audiovisuais da TV INES publicados em seu canal no YouTube[2] compreende o período de março (quando a pandemia foi anunciada pela Organização Mundial da Saúde) a 19 de agosto de 2020. Optamos por

[2] https://www.youtube.com/user/TVINESoficial

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

selecionar o corpus por intermédio da semana construída do programa "Primeira Mão"[3], analisando os enunciados de uma edição por semana (total de 9 edições analisadas[4]) para perceber de que forma ocorre a circulação discursiva da temática e quais são os recursos de tecnologias assistivas utilizados.

A partir do acesso à página no YouTube, foi feita a busca na *playlist* do programa "Primeira Mão", onde apareceram o total de 54 edições de março a agosto. No segundo momento foram selecionadas as edições de acordo com a semana construída e a leitura dos enunciados de cada programa, a fim de confirmar o debate sobre o tema e encontrar os enquadramentos utilizados nesses discursos. Estes dados podem ser observados no quadro 1.

**Quadro 1. Edições analisadas do programa Primeira Mão no canal do YouTube da TV INES**

| Edições | Enquadramento | Visualizações | Links |
|---|---|---|---|
| 04/03/2020 | Número de mortes e de infectados pelo Coronavírus; suspensão de atividades; medidas de prevenção. | 1.207 | https://www.youtube.com/watch?v=ELP7afAaKjo&list=PLk2FNFfBhQlh2UwoJIkt9mwb1PNu-e8Zv&index=52 |
| 17/03/2020 | Morre a primeira vítima de COVID no Brasil; integrantes da equipe do Presidente testaram positivo. | 1.592 | https://www.youtube.com/watch?v=bk2jpXopAMM&list=PLk2FNFfBhQlh2UwoJIkt9mwb1PNu-e8Zv&index=43 |
| 23/03/2020 | Suspensão das atividades | 1.427 | https://www.youtube.com/watch?v=A5jr |

[3] Disponível em:<https://www.youtube.com/playlist?list=PLk2FNFfBhQlh2UwoJIkt9mwb1PNu-e8Zv>. Acesso em 23 de agosto de 2020.
[4] A partir das orientações da OMS referentes ao isolamento social, o programa foi suspenso e ficou 100 dias fora do ar, sendo a última edição no dia 23 de março e voltando no dia 06 de julho.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

| | | | |
|---|---|---|---|
| | da TV INES (de acordo com a OMS). | | Hgyp_3g&list=PLk2FNFfBhQlh2UwoJIkt9mwb1PNu-e8Zv&index=39 |
| 07/07/2020 | O retorno das atividades da TV INES e do Rio de Janeiro; agressão aos policiais em bares. | 428 | https://www.youtube.com/watch?v=n80xxifMRX4&list=PLk2FNFfBhQlh2UwoJIkt9mwb1PNu-e8Zv&index=37 |
| 20/07/2020 | A pandemia no mundo e no Brasil. | 277 | https://www.youtube.com/watch?v=9Eo9hI7wouw&list=PLk2FNFfBhQlh2UwoJIkt9mwb1PNu-e8Zv&index=34 |
| 28/07/2020 | Desaparecimento de mulheres no Peru. | 194 | https://www.youtube.com/watch?v=r4XR-h3rxIA&list=PLk2FNFfBhQlh2UwoJIkt9mwb1PNu-e8Zv&index=26 |
| 03/08/2020 | Acidente no Pará; queimadas. | 561 | https://www.youtube.com/watch?v=nczycheexbA&list=PLk2FNFfBhQlh2UwoJIkt9mwb1PNu-e8Zv&index=21 |
| 11/08/2020 | Coronavírus, Medidas de prevenção | 437 | https://www.youtube.com/watch?v=G9fKDGGNduc&list=PLk2FNFfBhQlh2UwoJIkt9mwb1PNu-e8Zv&index=13 |
| 19/08/2020 | Coronavírus, taxa de contágio; transmissão. | 308 | https://www.youtube.com/watch?v=-iwmCkdAtnE&list=PLk2FNFfBhQlh2UwoJIkt9mwb1PNu-e8Zv&index=4 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O levantamento do tema no programa Primeira Mão e a observação nos canais abertos de televisão, permitiram perceber que os veículos apresentam muitas vezes os mesmos enquadramentos nos discursos relacionados à pandemia, em suas diferentes ondas. No entanto, a TV INES se preocupa com uma informação para a diversidade, uma vez que utiliza a apresentação das matérias em Libras, com auxílio de locução, legenda em português e imagens de cobertura. Para além dessa iniciativa precursora, a TV INES aborda ainda outras questões silenciadas pelos veículos tradicionais como o aumento do desaparecimento de mulheres no Peru durante o período de isolamento

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

social. Alguns países são comumente retratados pela imprensa brasileira, enquanto outros permanecem quase invisíveis como aqueles localizados na América do Sul e na África.

A pauta da representatividade tem sido cada vez mais cobrada pela sociedade, sobretudo através das mídias sociais. Ao se sentir representado ou participar de práticas sociais voltadas para o seu grupo, o indivíduo tem a oportunidade de vivenciar um processo de socialização e educação, que contribui para a valorização da sua cultura e formação da cidadania (QUEIROZ et al., 2010). No entanto, a hiperconectividade, o acesso e a aproximação com as instituições de mídia ou com os dispositivos tecnológicos não garantem a recepção da informação de forma precisa, muito menos que a sua voz seja ouvida. As instituições valorizam determinadas narrativas, enquanto enfraquecem ou apagam outras. Couldry (2015) chama a atenção para a importância da narrativa nas práticas sociais, para a formação das identidades, para o exercício da cidadania e ainda para os modos de apreender o mundo.

Para Fairclough (2001, p.113), "a coerência é tratada frequentemente como propriedade dos textos, mas é mais bem considerada como propriedade das interpretações. Um texto coerente é um texto cujas partes constituintes são relacionadas com um sentido, de forma que o texto como um todo "faça sentido" para o interpretante. E neste sentido, entendemos que a recepção de uma mensagem depende de um conhecimento prévio e habilidade para interpretar aquele discurso. Compreendemos o discurso como "um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiam na mesma formação discursiva" (FOUCAULT, p.132, 2010).

Pensando na perspectiva da construção social do conhecimento para a população surda, a TV INES agrega informação qualificada sobre o coronavírus e formas de prevenção, armazenando tudo isso em uma playlist no YouTube, que também pode ser visualizada no site e na página do Facebook. Nesses ambientes, os usuários têm ainda a

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

possibilidade de interagir com a programação através de mensagens e produção de conteúdo.

Quando as sociedades se tornam mediatizadas, há transformações nos padrões socioculturais, bem como nas relações entre indivíduos, meios e instituições (VERÓN, 2004). Essa interdependência cada vez maior entre a vida cotidiana e as tecnologias de mídia caracterizam esta fase que Couldry e Hepp (2017) denominam de mediatização profunda. Para os autores, é preciso levar em consideração essas novas práticas sociais como um processo de institucionalização do conhecimento. Para eles não é mais possível analisar uma sociedade sem considerar a construção do conhecimento a partir dessas interações com os meios, capazes ainda de contribuir com a compreensão do mundo social.

Portanto, a problemática desta pesquisa se torna mais urgente na medida em que percebemos que aqueles indivíduos que se encontram à margem desse acesso pela mídia tradicional, se mantém também distantes da construção do conhecimento e, portanto, da apropriação de poder.

## 3 Considerações parciais

Com o objetivo de analisar o acesso à informação em tempos de mediatização profunda durante a pandemia, pela perspectiva da inclusão, este estudo pretende contribuir com a compreensão das transformações sociais decorrentes da presença cada vez maior dos meios de comunicação em ambientes online como o YouTube, e demonstrou a importância de analisar as narrativas discursivas de instituições de mídia sobre o tema do acesso à informação de forma inclusiva.

Considerando a diversidade de perfis de surdos, com diferentes habilidades, dificuldades e contextos sociais, é importante ressaltar que toda a programação deve conter intérprete de libras e legendas, como preveem as leis que tratam da acessibilidade

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

no audiovisual. Com a pesquisa percebemos que essa adesão ainda está distante de ser a ideal, capaz de contribuir com a democratização da informação. Sobretudo em um momento de pandemia, onde a informação de qualidade é uma forma importante de prevenção, é fundamental que as instituições de mídia modifiquem o olhar para as demandas de inclusão.

# REFERÊNCIAS

COULDRY, Nick. **O tempo e as mídias digitais**: aprofundamento do tempo, déficits de tempo e configuração narrativa. Parágrafo. V. 2, n. 3, p. 63-73. Jul. /dez. 2015.

COULDRY, N.; HEPP, A. **The Mediated Construction of Reality**. Cambridge, UK: Polity Press, 2017.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social.** Norman Fairclough; Izabel Magalhães, coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio. - Brasília : Editora Universidade de Brasília. 2001.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber.** 7ª edição. **Rio de Janeiro: Forense**, 2010.

GOMES, Rachel Colacique; SANTOS, Edméa. **Ciberativismo surdo:** em defesa da educação bilíngue. Revista Teias v. 13, n°. 30. p. 143-166, set./dez. 2012.

LUNDBY, Knut. **Mediatization of Communication.** Handbooks of Communication Science. De Gruyter Mouton. Edited by Peter J. Schulz and Paul Cobley. Vol. 21. Germany, 737 p., 2014.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Direito à Comunicação Comunitária, Participação Popular Cidadania**. Lumina. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF. Vol.1, nº1, Junho de 2007.

QUEIROZ, Caio Cardoso de; REZENDE, Diego Pereira; COUTINHO, Iluska Maria da Silva. **Telejornalismo da TV Brasil: problematizações sobre o discurso da**

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

**cidadania.** 8 Encontro Regional de Comunicação: Comunicação e Interatividade. 18 a 23 de outubro de 2010. Juiz de Fora.

SANTOS, Raphaela da Costa Moreira Azevedo dos; SANTOS, Fabiana Crispino. **Televisão e acessibilidade:** o uso de recursos de inclusão para o surdo no telejornal brasileiro. Revista Anagrama. Ano 10 – Volume 2, Julho-Dezembro de 2016.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a Modernidade**: Uma Teoria Social da Mídia. Petrópolis. Ed. Vozes, 5ª edição, 261 p., 2002.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. Editora UNISINOS. Tradução Vanise Dresch. São Leopoldo, 286 p., 2004.